

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CARACTERIZAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA DO INFILTRADO LINFOCITÁRIO DE TUMORES MELANOCÍTICOS CANINOS

AUTOR PRINCIPAL: : Elzeário Gonçalves Feijó

CO-AUTORES: Chana Soliman Buffon, Josiane Borges, Tanise Policarpo Machado, Márcio Costa, Rubens Rodriguez e Adriana Costa da Motta.

ORIENTADOR: Adriana Costa da Motta.s.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As neoplasias melanocíticas originam-se da proliferação dos melanócitos e correspondem a 7% dos tumores malignos de cães. Quanto ao comportamento biológico há os melanocitomas e melanomas, neoplasia benigna e maligna, respectivamente. Podem ser melanóticos ou amelanóticos. O diagnóstico preciso é obtido através de histopatologia e imuno-histoquímica, ferramenta útil para estabelecer prognóstico e terapêutica. A presença de linfócitos tumorais infiltrantes (TIL) confere melhor prognóstico para melanomas cutâneos humanos. Os cães têm sido apontados como modelo de estudo do melanoma humano. O presente estudo, realizado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da UPF, tem como objetivos avaliar a expressão fenotípica das populações de linfócitos nesses tumores, através de IHQ, verificar o papel dos TIL relacionado com variáveis prognósticas clínico-patológicas pré-estabelecidas e com a expressão do Ki-67, e o seu valor prognóstico.

DESENVOLVIMENTO:

Para avaliar a população linfocitária de tumores melanocíticos primários caninos, com o uso de marcadores imuno-histoquímicos, foi realizado um estudo transversal, a partir de junho de 2000, com os tumores melanocíticos diagnosticados no LPA da FAMV-UPF. Foram revisados todos os casos de tumores melanocíticos primários

III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO
2016

cutâneos e orais caninos, obtidos por remoção cirúrgica e necropsia. Foram levantados os dados registrados nos fichários onde foram revisados o histórico clínico (idade, sexo, raça, localização do tumor) e a macroscopia (ulceração e tamanho do tumor). Foram selecionados os blocos de parafina de todos os tumores para obtenção de cortes histológicos, corados com hematoxilina e eosina (HE) e analisados ao microscópio óptico para caracterização histomorfológica, como: padrão celular predominante, ulceração, atipia nuclear, contagem de mitoses por visualização de 10 campos microscópicos (Obj. 40x), grau de pigmentação, presença de infiltrado linfocitário tumoral e necrose tumoral. Quanto ao infiltrado linfocitário tumoral, foi verificado, ainda, sua distribuição, se peritumoral e/ou intratumoral e classificado em: difuso e multifocal. Após o estudo histopatológico em HE os blocos de parafina foram selecionados e cortados em 3 micras para realização de estudo imuno-histoquímico com os anticorpos monoclonais antimelan-A, HMB-45, S-100, Ki-67, CD20 e o anticorpo policlonal CD3 utilizando o método da streptavidina-biotina ligada à peroxidase. Como o pigmento marrom formado pelo cromógeno DAB não é facilmente diferenciado dos grânulos marrons do pigmento melânico foi aplicada técnica para remoção da melanina. Os dados dos animais, referentes às variáveis clínico-patológicas e imuno-histoquímicas, foram organizados e analisados no pacote estatístico SPSS 20.0. Foi utilizada estatística descritiva para verificar a frequência absoluta e relativa dos tumores. Foram estudados 20 tumores melanocíticos primários caninos provenientes de 18 cães, 10 machos e 8 fêmeas. Destes, 15 eram cutâneos (11 melanomas e 4 melanocitomas, todos melanóticos) e 5 eram orais (todos melanomas, 4 melanóticos e um amelanótico). A faixa etária variou de 10 meses a 15 anos, com 20% (4/20) na faixa etária de 12 anos. A maioria era sem raça definida (30%,6/20), seguido de Dashund (15%,3/20), Pinscher (15%, 3/20), Boxer (15%,3/20), entre outras. Constatou-se a presença de TIL em 70% (14/20) dos casos. Os 30% (6/20) que não apresentaram TIL eram 4 melanocitomas e 2 melanomas. O estudo está em andamento e, no momento, estão sendo finalizada a leitura dos marcadores imuno-histoquímicos. A interação entre o tumor e o sistema imune tem sido alvo de interesse em melanomas, pois a imunidade antitumoral endógena está relacionada com o fenômeno da regressão em melanomas humanos. Estudos sobre TIL em tumores melanocíticos primários caninos são escassos e até o momento não há estudos verificando sua associação com os fatores prognósticos clínico-patológicos já estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Até o presente desconheciam-se estudos sobre a relação do TIL com as variáveis clínico-patológicas e o seu valor prognóstico em tumores melanocíticos primários caninos. O presente estudo possibilita a descoberta de um possível marcador prognóstico para cães com tumores melanocíticos. Assim, espera-se colaborar com avanços em Dermatopatologia veterinária, Oncologia e Imunologia Tumoral.

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

30 a 31 DE OUTUBRO
2016

GILLARD, M., CADIEU, E., BRITO, C. et al. Naturally occurring melanomas in dogs as models for non-UV pathways of human melanomas. *Pigment Cell and Melanoma Research*, v. 27, n. 1, p. 90–102, 2014.

RESENDE, L., MOREIRA, J., PRADA, J. et al.. Current Insights Into Canine Cutaneous Melanocytic Tumours Diagnosis, Melanoma - Current Clinical Management and Future Therapeutics, InTech, 2015. [Http://www.intechopen.com/books/melanoma-currentclinical-management-and-future-therapeutics/current-insights-into-canine-cutaneous](http://www.intechopen.com/books/melanoma-currentclinical-management-and-future-therapeutics/current-insights-into-canine-cutaneous).

SMEDLEY, R. C., SPANGLER, W. L., ESPLIN, D. G. et al. Prognostic markers for canine melanocytic neoplasms: a comparative review of the literature and goals for future investigation. *Veterinary pathology*, v. 48, n. 1, p. 54–72, 2011

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): .

ANEXOS:

.